

Resenha da Publicação:

GENZ, Plínio Virgílio. **A Maçonaria Inglesa no Brasil**. São Paulo: Editora Madras, 2013. 248 Páginas.

Rodolfo A. Germano ¹

Introdução

Não se pode iniciar qualquer comentário sobre este livro, que aborda “um dos aspectos da sociabilidade que a comunidade britânica desenvolveu no Brasil, deixando indelévels marcas de suas contribuições culturais e sociais em nosso meio”², sem antes identificar adequadamente quem é seu autor: Plínio Virgílio Genz.

Gaúcho radicado em São Paulo na década de 60, Plínio foi iniciado numa Loja do Distrito Inglês (Campos Salles), logo no início da década de 70, do qual é o atual secretário (Distrito Inglês) e é membro de praticamente todos os corpos maçônicos das Ordens Inglesas, tendo sido Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Distrital de Mestres Maçons da Marca, Terceiro Principal do Grande Capítulo Distrital de Maçons do Arco Real e Vice Chanceler do Priorado Provincial das Ordens Unidas do Templo e de Malta para a América do Sul, além de fundador tanto do Supremo Grande Capítulo do Arco Real subordinado ao Grande Oriente do Brasil, como do Grande Priorado das Ordens Unidas do Templo e de Malta, também ligado a membros do Grande Oriente do Brasil, e da Grande Loja de Mestres Maçons da Marca do Brasil, do Grande Oriente do Brasil. Também foi fundador de algumas Lojas de Marca ligadas à

Grandes Lojas Maçônicas dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, e, por todos esses serviços prestados, foi condecorado com títulos honoríficos tanto pelo Grande Oriente do Brasil, como pela Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo. Ou seja, trata-se, obviamente, de um distinto maçom que convive (e conviveu) com os protagonistas de nossa Ordem de sua época e, até por essa posição de destaque, não se pode deixar de notar a extrema polidez com que narra os fatos e se posiciona perante os inúmeros momentos sabidamente polêmicos da história da Ordem Maçônica Brasileira.

Prefaciado por ninguém menos que John Charles Woodrow, o atual Grão-Mestre da Grande Loja Distrital de Mestres Maçons da Marca - Brasil, o livro nos apresenta, em sua introdução, um peculiar maçom inglês que imigrou para o Brasil e foi partícipe de diversos acontecimentos marcantes da Ordem, como a fundação da primeira Loja de ingleses no Brasil e a fundação do próprio Grande Oriente do Brasil, para nos deixar claro o seu principal objetivo, que é evidenciar os laços fraternos entre os maçons brasileiros e ingleses durante todo o período em que o Brasil se tornou destino de imigrantes oriundos da Inglaterra.

¹ Rodolfo A. Germano é empresário contabilista, Mestre Maçom da Loja Maçônica “Deus, Justiça e Amor” nº2086 do Oriente de Sumaré/SP (GOB/GOSP) e Maçom do Real Arco pelo Capítulo Grande Campinas, jurisdicionado ao SGCMRAB, o qual é filiado ao *General Grand Chapter of Royal Arch Masons International*. E-mail: rodolfo@g2.cnt.br

² Texto encontrado no resumo da contracapa.

Estrutura

A estrutura básica do livro é dividida em 3 (três) partes. Na primeira, o autor faz a devida introdução, na segunda, nos apresenta ao que há de concreto na contribuição da maçonaria inglesa ao Brasil, ou seja, as Ordens Inglesas de Lojas Simbólicas, Capítulos do Arco Real, Lojas de Marca, de Nautas e Ordens do Templo e de Malta (e mais recentemente, os Graus Aliados e a Ordem da Cruz Vermelha de Constantino) e, na última parte, nos traz um histórico detalhado das primeiras Lojas que compuseram a Grande Loja Distrital da América do Sul - Divisão Norte.

Na primeira parte, há uma rápida introdução à Maçonaria Moderna, ao surgimento das duas Grandes Lojas Inglesas, e a famosa união de Antigos e Modernos, e à Maçonaria brasileira, onde destaca o rápido, e polido, contexto histórico profano ao qual as ações da Ordem estavam envolvidas. Parte-se, então, para a primeira fase, de Lojas ligadas diretamente à Grande Loja da Inglaterra, onde é abordado o famoso reconhecimento, pela GLUI, em 1822, muito bem conjecturado, frente à total ausência de comprovação documental, pelos relatos de maçons brasileiros ligados à GLUI. Em seguida, são abordadas as 3 Lojas fundadas pelo Grande Oriente dos Beneditinos para trabalhar em língua inglesa, e que, por terem sofrido relativa influência da maçonaria americana e seu rito inglês antigo, deixaram de herança, para o seio da Maçonaria Brasileira, uma das maiores polêmicas relativas a ritos e rituais.

Grandes Orientes unificados, o livro nos traz as primeiras Lojas de maçons ingleses no registro do Grande Oriente do Brasil, as quais, mais tarde, seriam as responsáveis pela criação do famigerado "Grande Capítulo do Rito de York" e o Tratado de 1912. Mais Lojas são fundadas, temos a grande cisão de 1927 e, por fim, o Tratado de 1935 e o surgimento da Grande Loja Distrital da América do Sul - Divisão Norte.

Na segunda parte, é apresentado o Sagrado Arco Real de Jerusalém e os primeiros Capítulos no Brasil, a Maçonaria da Marca, o histórico do Grau da Marca e as primeiras Lojas no Brasil,

o Grau de Nautas da Arca Real, seus primeiros registros e também seu início no Brasil, a Ordem dos Cavaleiros Templários, seu histórico medieval, a Ordem de Malta, a Ordem Maçônica do Templo e o surgimento no Brasil, como contribuições da Maçonaria Inglesa à Maçonaria no Brasil, finalizando com alguns esclarecimentos sobre Tratados, relacionamentos e reconhecimento, onde são abordados a Declaração de 1938 sobre os "Propósitos e Relacionamentos da Ordem", pelas Grandes Lojas da Inglaterra, Irlanda e Escócia e os "Princípios Básicos de Regularidade" estabelecidos pela GLUI em 1929.

E, por último, como já foi abordado, o livro encerra com um histórico detalhado das Lojas do Distrito Inglês, onde é elogiável a quantidade de informação pautada por documentação oficial. Datas, números de registro, nomes, cargos, mandatos, tudo é devidamente informado e pode ser conferido em linha temporal precisa e fidedigna.

Conclusão

Como fonte de pesquisa para informações precisas de datas e nomes, este livro é obrigatório para qualquer estudo que se aventure pelo tema. Mas se a procura for por um posicionamento oficial relativo às polêmicas "Rito de York" e "Cisão de 1927", passe longe. O cordão umbilical com o Grande Oriente do Brasil é um grande entrave ao autor, portanto, não se verá nada além de "Grand Council of Craft = Grande Capítulo do Rito de York" e "Mário Behnring se retirou do Lavradio e levou consigo parte dos documentos", o mesmo discurso enfadonho e parcial que pouquíssimos maçons, ligados ao Grande Oriente do Brasil, ousaram destoar, até hoje. Particularmente, vejo como um grande desperdício de oportunidade para que tão distintos maçons contribuam para o fim de tais polêmicas e eliminem esse véu que encobre, principalmente, o fato de se denominar um ritual com a distinção de um Rito já existente (e que já existia) e que desconsidera, completamente, toda uma cultura maçônica histórica desse Rito. Mas voltando ao livro,

é uma excelente ferramenta de estudo e uma grande obra que pode ajudar e inspirar outras grandes realizações maçônicas. é uma excelente ferramenta de estudo e uma grande obra que pode ajudar e inspirar outras grandes realizações maçônicas.